



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

SOMOS MUITO MAIS QUE UM SIMPLES RÓTULO: DIREITOS HUMANOS E A PROBLEMÁTICA IDENTITÁRIA NA QUESTÃO DO GÊNERO¹

Kaoanne Wolf Krawczak².

¹ Projeto de Iniciação Científica

² Bolsista PIBIC/FAPERGS, Aluna do Curso de Graduação em Direito da Unijuí

Introdução.

No presente artigo nossa proposta é debater sobre a temática dos direitos humanos, relativizando o termo “comunidade”, que passou a representar um paraíso perdido que estamos sempre buscando. E diante destas inseguranças e incertezas da “modernidade líquida” recoloca-se o problema da identidade em uma esfera de dimensões que exige a renovação dos parâmetros de entendimento até então utilizados.

Levando-nos a rediscutir sobre as identidades, até então tradicionais, e o surgimento dos problemas identitários no âmbito das minorais. Em especial, sobre a problemática identitária na questão do gênero, que rotula as mulheres simplesmente por serem mulheres, as fazendo vítimas de diversas violências, inclusive no próprio âmbito familiar.

Nosso objetivo é lutar pelo fim destas etiquetas, buscando soluções para a violência de gênero, e contra toda e qualquer atividade diferenciada e minoritária que discrimina as pessoas que se identificam nestes rótulos identitários, segregadores, paradigmáticos e causadores de dor e sofrimento para os mais “frágeis” da sociedade.

Metodologia.

O método utilizado na realização da pesquisa foi o método compreensivo. Utilizando da pesquisa bibliográfica, a fim de agregar informações em torno da temática trabalhada. O trabalho realizado consistiu na leitura e fichamento de obras indicadas, que resultaram: na produção de resenhas críticas, discussões com o orientador e buscas de outras fontes paralelas de informações – para melhor entendimento do conteúdo principal do projeto.

Resultados e discussão.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Através do presente trabalho, discutimos a problemática identitária na questão do gênero, onde foi possível perceber que os direitos humanos não são efetivados integralmente para todos os setores da sociedade, principalmente para os grupos minoritários, com identidades diferenciadas e específicas, como é o caso das mulheres.

De modo que este grupo acaba sendo vítima de diversos tipos de violência, inclusive no âmbito familiar, onde o “machismo”, que ainda opera em nossa sociedade, discrimina as mulheres por acreditar que elas são inferiores, e que não merecem os mesmos direitos que eles. A maioria dos homens não aceita que elas passem a assumir um papel de responsabilidade dentro da família, sentem-se ofendidos, e acabam por violentá-las, com ofensas verbais, físicas e até mesmo sexuais.

As mulheres, diante disso, passam a se sentir diminuídas, sem voz para reclamar tais atitudes, e a maioria acaba se calando, sem saber como reagir. E é justamente este o papel do nosso estudo, procurar e oferecer soluções adequadas e eficientes para dar um fim a toda esta violência, que discrimina, machuca e rotula os mais “fracos”. Por isso queremos acabar com todos estes rótulos identitários, pois as mulheres querem simplesmente ser consideradas como mulheres, e o mais importante, como sujeitos de direito, pois nossa Carta Magna já prevê que somos todos iguais perante a lei, em direitos, deveres e respeito.

Pois, como afirmam as autoras Kramer, Bianchini (p. 196)

“a questão da violência e da discriminação conta a mulher na sociedade contemporânea traz à tona velhas configurações da questão social, identificando que situações concretas e simbólicas, presentes no cotidiano das famílias brasileiras, traduzem-se em múltiplas violações de direitos. O rebatimento destes processos sociais, de precarização no mundo do trabalho, de mudanças no papel da família e de redução de direitos sociais, no contexto social e familiar, contribuem para a naturalização das expressões de violência contra a mulher.”

Assim, as mesmas autoras também afirmam que

“enfrentar a escalada da violência na sociedade atual requer compreendê-la como processo social e fenômeno multidimensional que se expressa de diferentes formas no cotidiano. A violação dos direitos da mulher, especialmente nas situações de violência, requer mudanças na forma de intervenção do Estado, assim como uma mudança cultural que assegure a atenção deste fenômeno na sua integralidade. Portanto, o enfrentamento das situações de violência contra a mulher implica a construção de novos paradigmas valorativos, éticos e jurídicos, através de ações das políticas públicas que garantam a assistência psicossocial e jurídica, no aprofundamento do paradigma de defesa dos direitos humanos.”





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Conclusões.

Ao finalizar meu artigo, pude concluir que a problemática identitária é bem mais grave do que imaginamos, e que a cada dia ela só aumenta, causando mais sofrimento e dor para as mulheres. Que os rótulos discriminam, machucam e segregam muitas mulheres todos os dias. Que a principal violência se encontra dentro do próprio lar, resultado do machismo exagerado.

Precisamos buscar e criar soluções urgentes para este mal que assola nossa sociedade. Apesar de muitas leis já terem sido criadas, muitas delas não são totalmente efetivadas, nem postas em práticas. O problema identitário exige uma solução urgente, e a primeira atitude a ser tomada é acabar com os rótulos e etiquetas, conscientizando as pessoas para o fim do pensamento segregador e violento.

Palavras-Chave: Direitos Humanos. Comunidade. Identidade. Violência de Gênero.

Referências bibliográficas.

- BAUMAN, Zygmunt. Comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
CESAR LUCAS, Douglas. Direitos Humanos e Interculturalidade: um diálogo entre a igualdade e a diferença. Ijuí: Unijuí, 2010.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: ... 2008.
HALL, Stuart. Identidade na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
HERKENHOF, João Baptista. Direitos Humanos: A construção universal de uma utopia. São Paulo: Santuário, 1997.
MARCHEZAN, Nair Angélica Comassetto; MENDES, Luís Marcelo. Expressões de violência e seu enfrentamento no CREAS. Passo Fundo: Méritos, 2008.
NASCIMENTO, José do. Os Direitos Humanos e sua Articulação Prática com os Sistemas Sociais. Campo Grande: UCDB, 2001.
RODRIGUEZ, Carla. Butler e a desconstrução do gênero. Revista Estudos. Feministas. Volume:13, N°1. Florianópolis: Jan./Apr., 2005
SOUZ JÚNIOR, José Geraldo de. O Direito Achado na Rua. Brasília: UnB, 1990.
VIVARTA, Vett. CANELA, Guilherme. Mídia e Direitos Humanos. Brasília: UNESCO, ANDI, SEDH, 2006.

